



Sexta-Feira, 13 de Outubro de 2017 - 16:34 (Saúde)

FISIOTERAPEUTAS FALAM SOBRE A PROFISSÃO QUE FAZ A DIFERENÇA NA REABILITAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS RONDONIENSES

Fabrício se recorda de um paciente que chegou ao Cero em uma situação muito delicada e surpreendeu pela melhora.

Eles têm uma missão especial e uma paixão em comum: a fisioterapia. Nesta sexta-feira (13), data que se comemora o Dia do Fisioterapeuta, Fabrício Teixeira, 40 anos, e Mário Henrique Elias Marrafaõ, 39 anos, destacam o fascinante desafio de fazer a diferença em centenas de vida no Centro de Reabilitação de Rondônia (Cero), instituição mantida pelo governo estadual que oferece atendimento de alto nível para a promoção da saúde.



Trata, reabilita e previne afecções nos sistemas respiratórios, muscoesquelético, cardiovascular e neurológico. É assim que Fabrício define a profissão que exerce há 17 anos, mas para ele o significado de ser fisioterapeuta vai muito além.

“A fisioterapia é uma profissão que você se realiza facilmente. Isso acontece ao vermos a melhora dos pacientes. A felicidade em saber que estamos promovendo uma qualidade de vida melhor para outras pessoas é o que traz satisfação”, garante Fabrício.

O Cero está localizado na zona Leste de Porto Velho e acaba por atender um dos públicos mais carentes. Pacientes neurológicos e ortopédicos são a demanda da fisioterapia no local. Todos os casos são importantes para os fisioterapeutas, mas alguns se tornam inesquecíveis.



Cero está localizado na zona Leste de Capital e oferece tratamento para reabilitação de pacientes

Fabício se recorda de um paciente que chegou ao Cero em uma situação muito delicada e surpreendeu pela melhora. “Era um rapaz que estava próximo ao shopping com uma turma de amigos e ele reagiu quando o assaltante tentou levar o celular da namorada dele e acabou sendo espancado”, lembra.

As pauladas na cabeça afetou o sistema nervoso central do jovem que resultou em um traumatismo craniano. “Ele chegou ao Cero em um estado bem crítico. Estava de cadeiras de rodas, perdeu os sentidos e não tinha nenhum tipo de coordenação e um mês depois com a fisioterapia ele já estava andando e com uma boa coordenação. Ele se recuperou muito rápido”, conta.

Mário também lembra de um caso recente que despertou a atenção pela melhora da paciente. “Ela foi vítima de arma de fogo, teve uma lesão na coluna e chegou desacreditada, mas aos poucos com o trabalho da fisioterapia ela foi ganhando movimento, está se recuperando e isso é gratificante”, afirma Mário.

Formado em fisioterapia desde 2001 e há sete anos em Rondônia, Mário explica o que é necessário para ser um bom fisioterapeuta. “Primeiro é ter paixão pela profissão. Também é preciso saber lidar com o emocional principalmente nesta parte da reabilitação. É um tratamento multidisciplinar”, revela Mário.

PAPOTERAPIA

Para Fabrício, além da fisioterapia, a papoterapia é fundamental para a recuperação do paciente. “Às vezes, os pacientes chegam aqui não só com problemas físicos, mas a vida deles não está legal. Têm problemas em casa, no trabalho e têm deles que nem trabalho tem. Então, esse paciente não quer só um tratamento para dor, ele precisa de uma atenção e quando a gente dá esse suporte para ele acaba tendo um resultado mais positivo”, avalia.

Segundo Mário, é preciso motivar os pacientes a acreditarem na reabilitação. “Eu sempre falo para os pacientes que o sucesso do tratamento vai depender primeiro da força de vontade deles e depois entra a nossa parte como profissionais”, conta.

Mas o que motivou Fabrício e Mário a escolherem a fisioterapia como profissão foi a parte desportiva. Eles são coordenadores da Coordenação de Serviços Médicos dos Jogos Escolares de Rondônia (Joer) em uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) e estão sempre acompanhando os atletas rondonienses. Fabrício desde 2008 e Mário desde 2010.

Eles dão suporte para alunos em competições nas modalidades infantil, juvenil e paralímpica. “A paralímpica é a que mais nos emociona porque vemos atletas com uma dificuldade maior para realizar o esporte, mas acabam se doando mais, fazendo tudo com mais afinco e com mais força de vontade do que muita gente e isso mexe com a gente”, disse Fabrício.



Zelar pela integridade física e promover a saúde dos atletas. Esse é o papel dos fisioterapeutas junto às delegações esportivas de Rondônia.

Eles deixam um recado para aqueles que têm interesse na profissão. “Aos jovens que têm pensando em fazer da fisioterapia também a sua profissão eu digo que a fisioterapia ainda está engatinhando, tem muito para crescer e precisamos de gente que venha somar e que realmente sejam apaixonados pela profissão porque você recebe todo o bem que faz ao paciente de volta, é muito gratificante”, afirma Fabrcio.

“A profissão não é fácil, tem seus desafios, mas é preciso gostar. Quem tiver interesse em conhecer mais nós estamos à disposição aqui no Cero para que eles possam conversar conosco e observar nossos atendimentos”, disse Mário.

Os profissionais reconhecem os esforços governamentais para valorizar os fisioterapeutas. “O governo a cada ano está melhorando, inclusive o espaço físico do Cero é muito bom. Está buscando melhorias tanto na capacitação dos profissionais quando da estrutura física”, afirma Mário.

“O Governo do Estado de Rondônia tem dado um apoio grande para a gente com um suporte efetivo para a realização do nosso trabalho, principalmente com as parcerias entre as secretárias como Sesau e Seduc. Um trabalho que está colhendo frutos seja na reabilitação de paciente no Cero ou no desporto escolar”, disse Fabrcio.